

O RISCO DO USO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.630112526026>

Data de aceite: 25/04/2025

Alice Moreira dos Santos Cardoso

Iriana Silva dos Anjos

Eugenia Hatsue Kato

Márcia Eugênia Del Llano Archondo

PALAVRAS-CHAVE: Pílula do dia seguinte

– Anticoncepcional de emergência –
Farmacêutico – Uso Indiscriminado -
Levonorgestrel

THE RISK OF USING EMERGENCY CONTRACEPTIVES

ABSTRACT: The emergency contraceptive, also known as the “morning-after pill,” is a medication marketed in Brazil. It is designed for the prevention of unwanted pregnancy and is used after unprotected intercourse, i.e., without the use of another regular contraceptive method such as daily oral or injectable hormonal contraceptives or condoms. The action of this medication consists in inhibiting ovulation, preventing the sperm from fertilizing the egg, and thus it is not considered an abortifacient. The recommendation from pharmacists and gynecologists is that this medication should only be used in emergency situations. Women who have an active sex life are not advised to use this medication indiscriminately, as excessive hormone levels in the body can pose health risks.

KEYWORDS: Morning-after pill – Emergency contraceptive – Pharmacist – Indiscriminate use – Levonorgestrel

RESUMO: O contraceptivo de emergência, também denominado de “pílula do dia seguinte”, trata se de um medicamento comercializado no Brasil, é um medicamento elaborado para a prevenção de gravidez indesejada, sendo utilizado quando a ocorre relação desprotegida, ou seja, sem uso de outro método contraceptivo de uso regular como anticoncepcional de uso diário (hormonal via oral ou injetável) e camisinhas. A ação deste medicamento consiste em inibir a ovulação, impedindo que o espermatozoide fecunde o óvulo, não sendo considerado assim um medicamento abortivo. A recomendação feita por farmacêuticos e médicos ginecologistas é que uso desse medicamento deve ser somente em situação de emergência, ou seja, mulheres que possuem vida sexual ativa não é recomendado que faça o uso indiscriminadamente deste medicamento pois o excesso de hormônios no organismo pode acarretar risco a saúde.

INTRODUÇÃO

O contraceptivo de emergência conhecido popularmente, como “pílula do dia seguinte”, tem por finalidade inibir a gestação após relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual, ou quando existe falha de algum método. (CAMERON, 2017).

Na década de 1960, o médico canadense Albert Yuzpe, iniciou o estudo do contraceptivo de emergência, sendo o mesmo baseado em progestagênio oral, posteriormente passou a ser disponibilizado no mercado, inclusive, utilizado nos casos de violência sexual (SOUZA; BRANDÃO, 2009).

O contraceptivo de emergência foi reconhecido como medicamento essencial pela Organização Mundial de Saúde, no ano de 1995, quando a referida organização junto com outras seis instituições, as quais atuam em Saúde Sexual e Reprodutiva, formando o Consórcio Internacional de Anticoncepção de Emergência, objetivando aumentar o acesso e a utilização dos referidos métodos (BASTOS et. al., 2011)

O acesso das mulheres à contracepção de emergência foi aprovado no Brasil em 1996 e o método foi incorporado às normas técnicas de assistência ao planejamento familiar do Ministério da Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília, 2002.)

Inicialmente, a partir de 1998, o contraceptivo de emergência foi disponibilizado nos serviços públicos no regime Yuzpe, ou seja, pela combinação (BRASIL. 2011a.) Essa combinação resultava em efeitos adversos e muitas reclamações que levaram à modificação do contraceptivo de emergência, contendo somente levonorgestrel reduzindo seus efeitos indesejáveis (LIMA, PÉGO, 2021)

No Brasil a venda da pílula do dia seguinte é realizadamediamente apresentação de prescrição médica de acordo com a resolução Conselho Federal de Medicina No 1.811/2006. Assim, os contraceptivos de emergência são medicamentos sujeitos a prescrição, conhecidos como medicamentos de tarja vermelha. Na prática, a compra é livre em farmácias e drogarias, facilitando assim o acesso por muitas mulheres a esse medicamento, levando a seu uso de maneira irracional e essa facilidade traz à tona o perigo da automedicação, o uso constante e de forma indiscriminada. ((BRASIL. 2011a.)

Esta facilidade no acesso à pílula do dia seguinte, leva ao uso indiscriminado. O perigo da automedicação está escondido na falta de informação correta e segura. Em muitos casos, as pessoas não perguntam quais os riscos dos medicamentos, mas se funciona para tal situação, elas ignoram os efeitos colaterais acreditando no primeiro benefício do medicamento para qual foi desenvolvido. (CFF,06/12/2023 Uso em excesso da pílula do dia seguinte pode provocar efeitos adversos severos)

A partir de 2012, o contraceptivo de emergência está disponível em qualquer unidade básica de saúde. Não há a necessidade de passar por uma consulta médica ou ter uma prescrição em mãos, nos serviços públicos de saúde está disponível gratuitamente o levonorgestrel de 0,75mg. (Brasil. Ministério da Saúde. Facilita acesso a pílula do dia seguinte. Agora não é mais preciso marca consulta médica. Brasília,2013)

A pílula do dia seguinte não é um anticoncepcional de uso diário, mas pode-se observar um consumo exagerado por adolescentes. Trata-se de um medicamento de alta carga hormonal e o consumo exagerado pode resultar em complicações no organismo feminino. É um medicamento de emergência, e não de uso contínuo (LIMA, PÊGO, 2021)

Este trabalho teve como objetivo verificar quais os produtos no mercado comercializados como pílula do dia seguinte e verificar em drogarias da zona sul de São Paulo a dispensação destes medicamentos.

MÉTODO

Em uma fase inicial foi realizada uma revisão na literatura sobre o contraceptivo de emergência ou pílula do dia seguinte em bases de dados como Google Academico, Scielo e Pubmed em um período de 15 anos (de 2009 a 2024).

Foi realizado também um levantamento de dados na base *Sociological Abstracts*. Os dados obtidos permitiram uma análise das tendências e padrões de dispensação dos contraceptivos de emergência, contribuindo para a compreensão do comportamento de consumo e da regulamentação das práticas farmacêuticas relacionadas ao contraceptivo de emergência.

A seguir, com o objetivo de compreender melhor a dispensação da pílula do dia seguinte, foi realizada uma coleta de dados na base de dados de drogarias situadas nos bairros da Aclimação e Capão Redondo, na zona sul de São Paulo, abrangendo o período de julho de 2024 a março de 2025, com autorização prévia dos estabelecimentos, sobre o número de unidades destes medicamentos dispensados, as marcas disponíveis e a composição. Não foram coletados dados sobre as pessoas que adquiriram o medicamento, não sendo necessário o encaminhamento a comitê de ética por não envolver pacientes.

RESULTADOS

A análise desenvolvida possibilitou compreender que a pílula do dia seguinte constitui um recurso relevante no âmbito da contracepção de emergência, devendo, ser utilizada com responsabilidade e restrita a situações excepcionais. Embora apresente eficácia na prevenção de gestações não planejadas quando corretamente administrada, seu uso frequente pode ocasionar prejuízos à saúde, além de não oferecer proteção contra infecções sexualmente transmissíveis.

Por meio da revisão teórica e das observações realizadas, identificou-se um déficit expressivo de informações entre adolescentes e jovens no que se refere ao funcionamento, às indicações e às limitações do contraceptivo de emergência. Essa lacuna informacional contribui para o uso inadequado do medicamento, frequentemente decorrente da falta de orientação apropriada e da negligência quanto ao uso regular de métodos contraceptivos.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento de políticas e práticas de educação sexual é fundamental, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, a fim de promover uma compreensão mais ampla e responsável acerca dos métodos contraceptivos disponíveis, seus usos corretos e as possíveis consequências de sua utilização inadequada. Nesse contexto, a pílula do dia seguinte deve ser reconhecida como um recurso complementar, de caráter exclusivamente emergencial, e não como substituto dos métodos contraceptivos convencionais e regulares.

INDICAÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

O contraceptivo de emergência, conforme já descrito, não deve ser utilizado regularmente, tendo em vista que para isso existem outros contraceptivos que possuem mais eficácia. O contraceptivo de emergência, conforme o próprio nome já diz, é utilizado somente em casos de emergência como utilização não adequada do anticoncepcional regular como esquecimento de duas ou mais pílulas; falha do anticoncepcional, quando o preservativo se romper, diafragma se deslocar, relação sexual não protegida, violência sexual, também em caso de atrasar o injetável mensal (BRANDÃO et al., 2017). O contraceptivo de emergência é constituído em uma metodologia contraceptiva alternativa e ética, podendo ser usada em situação especiais (YUNTA, 2001).

MECANISMO DE AÇÃO

De acordo com a farmacêutica Fátima Aragão, coordenadora do GT sobre Farmácia Comunitária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a avaliação sobre risco benefício deve ser considerada, pois esse método emergencial exige cautela e rigorosa avaliação médica em pacientes com antecedentes de trombose prévia, asma, enxaqueca, doença cardíaca, aumento de pressão do crânio, diabetes, dentre outras doenças ou riscos desconhecidos. Ela alerta sobre os agravos em seguir conselhos de pessoas não habilitadas sobre o uso ou indicação de qualquer medicamento. Ressalta, ainda, que a diminuição da libido é algo multifatorial e que, na maioria dos casos, não é apenas associado ao uso de contraceptivos hormonais. “Portanto, é mais seguro fazer uma boa avaliação, exames e cuidar da saúde em sua totalidade do que seguir orientações que podem prejudicar, agravar ou serem nocivas”, alerta (CFF,06/12/2023).

Destacamos que os contraceptivos de emergência agem antes da fecundação do espermatозoide no óvulo, sendo assim, sua ação não interrompe uma eventual gravidez. Os contraceptivos de emergência podem prevenir mais de 95% das gravidezes quando utilizados dentro dos cinco dias após relação sexual desprotegida. (PAIVA; BRANDÃO, 2012; BRAGA; SOUZA, 2016)

Os contraceptivos de emergência atuam evitando ou atrasando a ovulação, impedindo a fecundação. A geração de um embrião só ocorre aproximadamente 120 horas após a relação sexual e os contraceptivos de emergência são mais efetivos quando tomados em até 72 horas após o coito, com maior efetividade nas primeiras 12 horas. (BRASIL, 2011; OLIVEIRA; BURCI, 2019).

Os métodos anticoncepcionais de uso contínuo (oral e injetável) são seguros e eficazes desde que bem utilizados, seguindo as recomendações do fabricante. (BRASIL, 2011).

A quantidade de hormônio que o contraceptivo emergencial tem é uma dosagem bem alta, devendo ser utilizado em situações de suma emergência. Estes hormônios em excesso no organismo podem trazer várias complicações e alterações, levando a sérios problemas de saúde. (PAIVA; BRANDÃO, 2012; LIMA; SILVA; ADAMI, 2020).

PRODUTOS NO MERCADO (COMPOSIÇÃO E POSOLOGIA)

No mercado Brasileiro encontramos 5 marcas de contraceptivos de emergência. Sua composição e indicação estão apresentados na tabela 1.

No sistema público de saúde está disponível gratuitamente o levonorgestrel 0,75.

| Nome Comercial/ Laboratório | Composição | Indicação |
|------------------------------------|------------------------|--|
| DIAD | levonorgestrel, 1,5mg | dose única e deve ser tomada até 72 horas após a relação. |
| NEODIA | levonorgestrel, 1,5mg | dose única e deve ser tomada até 72 horas após a relação. |
| POZATO UNI | Levonorgestrel, 1,5 mg | dose única e deve ser tomada até 72 horas após a relação. |
| PILEM | levonorgestrel, 0,75mg | Tomar o primeiro comp até 72 horas após a relação e o segundo 12h depois |
| PREVIDEZ | levonorgestrel, 0,75mg | Tomar o primeiro comp até 72 horas após a relação e o segundo 12h depois |

Tabela 1 Contraceptivos de emergência comercializados no Brasil



Figura: Contraceptivo de Emergência

Fonte: De autoria própria (2024)

RISCOS DO USO INADEQUADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

O uso exagerado do contraceptivo de emergência pode acarretar diversos problemas de saúde. Entre os principais efeitos adversos, destacam-se náuseas, vômitos, dor abdominal, dores de cabeça, sensibilidade nos seios e tontura. Além disso, podem ocorrer irregularidades menstruais (SOUZA; CIPRIANO, 2019). Como o início do sangramento menstrual antes ou depois do esperado, devido à exposição a altas doses de hormônios presentes na pílula. É fundamental ressaltar que o contraceptivo de emergência não protege contra AIDS e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). BRASIL, Ministério da Saúde. Problemas do uso exagerado do contraceptivo de emergência. Site Ministério da Saúde, 2023.



Figura: Uso em excesso da pílula do dia seguinte pode provocar efeitos adversos severos

Fonte: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/06/12/2023/uso-em-excesso-da-pilula-do-dia-seguinte-pode-provocar-efeitos-adversos-severos>

O relato de uma jovem nas redes sociais sobre o consumo excessivo de pílula do dia seguinte. De acordo com o vídeo, a moça teria sofrido um acidente vascular cerebral (AVC), após tomar 72 pílulas do dia seguinte em três meses. Segundo ela, o namorado a teria instruído a tomar as pílulas todas as vezes que tivessem relações sexuais, pois alegou que o medicamento seria responsável por diminuir a vontade de fazer sexo. “Ele disse que quem toma anticoncepcional não tem libido e disse para eu tomar a pílula do dia seguinte e assim fiz”, afirmou.

A pílula do dia seguinte, cujo princípio ativo é o levonorgestrel, não é considerada um método contraceptivo e a recomendação é de que o medicamento seja usado no máximo de três a quatro vezes ao ano. Ela se distingue dos demais anticoncepcionais por ser utilizada na anticoncepção hormonal de emergência para prevenir gravidez indesejada ou inoportuna após relação sexual que, por alguma razão, aconteceu de forma desprotegida. Já os métodos de anticoncepção convencionais previnem a concepção antes e durante as relações. (CFF,06/12/2023).

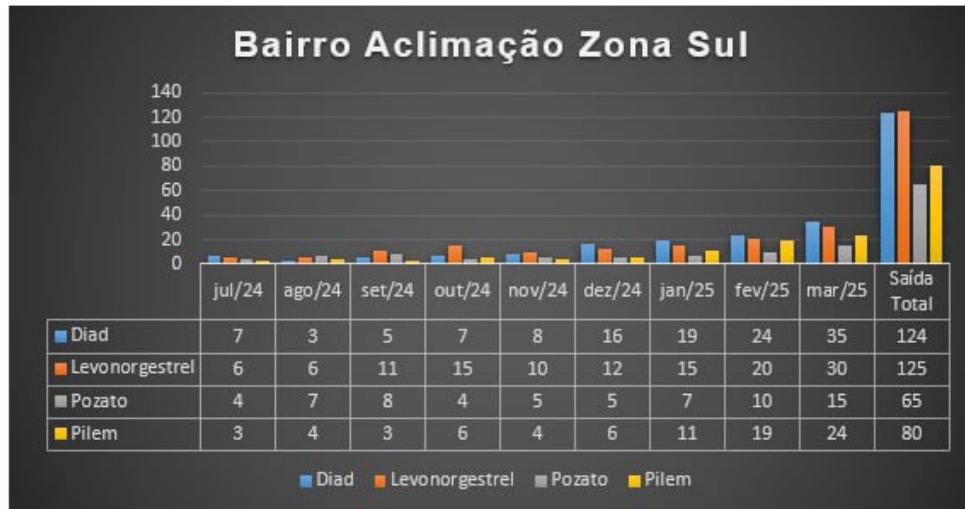
DISPENSAÇÃO DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA EM DROGARIAS

O profissional farmacêutico, no momento da dispensação do medicamento, deve orientar a paciente sobre o uso correto e racional da pílula do dia seguinte, enfatizando os efeitos colaterais e as interações medicamentosa, e explicar os possíveis danos que poderão ocorrer se for utilizado de forma contínua (ANA CRISTINA LIMA, et al; 2021)

A seguir apresenta-se os dados coletados em drogarias da zona sul de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados IBGE (2024/ 2025)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados IBGE (2024/2025)

CONCLUSÃO

Através deste estudo, analisamos o crescente uso do contraceptivo de emergência, que tem aumentado significativamente, sendo frequentemente utilizado em maior quantidade do que o recomendado e muitas vezes, sem orientação adequada pelos profissionais de saúde.

A grande maioria dos usuários desse método obtém informações sobre o seu uso por meio de amigos, familiares ou da mídia, o que é preocupante, pois a falta de orientação profissional pode facilitar o uso inadequado do método, gerando riscos para a saúde.

Para adquirir o contraceptivo de emergência, não é necessário apresentar receita médica, uma vez que o produto está disponível nas drogarias farmácias. Dessa forma, a responsabilidade sobre o uso correto do medicamento recai sobre o farmacêutico, que deve prestar a devida orientação ao paciente.

O papel do farmacêutico é de suma importância, pois ele tem a responsabilidade de informar sobre o uso correto da contracepção emergencial, os efeitos colaterais que podem ocorrer devido ao uso indiscriminado, além de abordar o contexto histórico da criação deste medicamento, sua introdução no cenário da saúde da mulher brasileira e a conscientização sobre os riscos associados, como a falta de prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

O contraceptivo de emergência deve ser utilizado apenas em casos de urgência. Para o uso rotineiro, existem outros métodos contraceptivos que são mais adequados para o uso diário.

Portanto, é fundamental destacar que existem diversos métodos de prevenção,

sendo a relação entre o farmacêutico e a paciente indispensável para garantir que o contraceptivo de emergência seja utilizado corretamente e de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

Bastos, L. L., Ventura, M., & Brandão, E. R. (2014). O acesso à contracepção de emergência como um direito? Os argumentos do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência. *Interface (Botucatu)*, 18(48), 37–46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0865>

Brandão, E. R., Cabral, C. da S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V. B. V., & Szabo, I. (2017). Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 131–161. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100005>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde*. Brasília-DF, 2006. Disponível em: . Acesso em: 11 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes*. Brasília, 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Assistência em planejamento familiar: manual técnico*. 4. ed. Brasília, 2002. (Série A: Normas e Manuais Técnicos n. 40).

BRASIL, Ministério da Saúde. *Problemas do uso exagerado do contraceptivo de emergência*. Site Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/uso-contraceptivo-emergencia>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CRF/SE alerta sobre o uso correto da pílula do dia seguinte- Uso incorreto pode trazer sérios problemas de saúde. Disponível em: <https://crfse.org.br/noticia/imprimir/137/crfse-alerta-sobre-o-uso-correcto-da-pilula-do-dia-seguinte>.

CRF/SE Desinformação sobre pílula do dia seguinte é um dos fatores para alta nas taxas de jovens grávidas Disponível em CFF - Notícia.

Farmácia, Conselho Federal de. Uso em excesso da pílula do dia seguinte pode provocar efeitos adversos severos. *Comunicação CFF* [2023]. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-dcff/06/12/2023/uso-em-excesso-da-pilula-do-dia-seguinte-pode-provocar-efeitos-adversos-severos>. Acesso em: 06/12/2023.

Ministério da Saúde. (2011). Resolução do Conselho Federal de Medicina CFM Nº 1.811/2006.

Santos, A. H. B., Fernandes, R. W. P., Teixeira, D. A., & Onofri, L. O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência: uma revisão. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, 2020.

Yunta, E. R. M. (2001). El Levonorgestrel Y Su Mecanismo de Acción. *ARS medica. Revista de Estudios Médico Humanístico*, 6(6). Disponível em: . Acesso em: 15 maio 2015.